

Constituintes evangélicos trocam apoio por cargos

27 MAI 1987 ANC pag. 2
27 MAI 1987
Um ministério, uma secretaria no Governo do Distrito Federal, canais de rádio e televisão, cargos em todos os escalões do Governo. Com essa modesta lista de pedidos, parte dos 34 deputados evangélicos esteve ontem no Palácio do Planalto para oferecer ao presidente José Sarney, em troca, pelo menos 22 votos na Constituinte a favor do Governo. A frente dos constituintes estão os deputados Dasso Coimbra, Arolde Oliveira e Fausto Rocha.

Os integrantes do grupo que assinaram o manifesto de apoio se permitiram inclusive levar dois textos ao Palácio do Planalto para que fosse escolhida também uma alternativa sobre a duração de mandato presidencial mais conveniente: cinco ou seis anos. E admitindo a hipótese de até criar — ou ressuscitar — o antigo PP, Partido Popular, para abrigá-los caso as

reações nos seus partidos sejam fortes demais contra esse tipo de manobra.

Dos 34 constituintes evangélicos, pelo menos Nelson Aguiar (PMDB-ES), Lysâneas Maciel (PDT-RJ), Celso Dourado (PMDB-BA), Rubens Branquinho (PMDB-AC), Benedita da Silva (PT-SP) e Lézio Sathler (PMDB-ES) discordam do movimento, considerando que ele é uma afronta ao povo evangélico — cerca de por cento da população brasileira, ou 20 milhões de pessoas — que quer mudanças, justiça social e não aceita que seja usado para esse tipo de comércio.

Antes de formalizar proposta no Palácio do Planalto, o deputado Dasso Coimbra remeteu correspondência a diversos colegas com uma paródia aonde assinala que "todo poder emana de Deus e em seu nome será exercido", para no final defender

27 MAI 1987
apoio ao Governo em troca de favores. De uma modo geral, aqueles que embarcaram nas suas idéias são deputados novatos, principalmente petencostais, "maleáveis e mais ingênuos" — segundo um dos opositores — enquanto outros reagiram, inclusive pedindo para retirar seu apoio ao perceberem que estavam servindo a interesses escusos.

O primeiro canal de televisão a ser mantido com os evangélicos é no Rio de Janeiro, para o pastor Fanini, sócio do deputado Arolde Oliveira, um dos cabeças do movimento. Mas os integrantes do lobby da fé querem muitos outros, tanto assim que também já namoram com o grupo Centro Democrático, do PMDB, que reunirá além de constituintes deste partido todos os dos demais que desejarem se alinhar com o Governo.

CORREIO BRAZILIENSE